



## COFORMAÇÃO DOCENTE INTERDISCIPLINAR NO PIBID: O QUE É E ONDE ACONTECE ISSO?

Francisco Ranulfo Freitas Martins Júnior <sup>1</sup>  
Adriana Cássia Freitas de Moisés <sup>2</sup>  
João Paulo de Andrade Nunes <sup>3</sup>  
Márcia Jean de Amorim Batista <sup>4</sup>  
Emerson Augusto de Medeiros <sup>5</sup>

### RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e se consolida como atividade formativa de excelência no país, fato constatado nas inúmeras e variadas publicações sobre o assunto. A edição vigente do Programa (2024 - 2026) foi chancelada pela Portaria CAPES Nº 90/2024, visando potencializar a formação inicial de professores e a melhoria da qualidade da educação básica. Um dos parâmetros do referido Programa é a coformação docente, compreendida como a formação de futuros docentes, a ser realizada, principalmente, pelo professor supervisor, da escola, ao se relacionar com o licenciando pibidiano em diferentes atividades do programa. O objetivo deste trabalho é elucidar o significado da coformação docente interdisciplinar no PIBID, investigando ainda onde ela acontece, haja vista que tal termo não está bem explicitado nos documentos oficiais da CAPES e, portanto, suspeita-se de sua baixa frequência na literatura sobre o assunto. Para descrição dos significados e locais de ocorrência do fenômeno em tela, foi realizada uma pesquisa documental nos documentos da CAPES e de uma das unidades da Universidade Estadual do Ceará (UECE), além de uma revisão sistemática de literatura em produções bibliográficas. Os resultados demonstram atribuições não evidentes no processo de coformação, tanto para a escola, a qual tem a missão de protagonizar a formação de licenciandos, como para seu professor, que tem potencial de agente formador. Constatou-se ainda poucos processos alusivos a coformação, os quais se concentram nas regiões brasileiras Sudeste e Sul. Necessita-se avançar com a pesquisa para compreender como esse tipo de formação tem ocorrido no âmbito nacional.

**Palavras-chave:** Coformação docente, Interdisciplinaridade, Interações entre licenciando e supervisor.

<sup>1</sup> Professor. Pós-Doutorando no Pós-Ensino pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - RN, [ranulfo.freitas@uece.br](mailto:ranulfo.freitas@uece.br);

<sup>2</sup> Professora. Mestra em Ensino de Ciências Naturais e Matemática pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - RN, [adrianacassia38@gmail.com](mailto:adrianacassia38@gmail.com);

<sup>3</sup> Professor. Mestre em Ecologia e Conservação pela Universidade Federal Rural do Semi-Árido - RN, [coautor2@email.com](mailto:coautor2@email.com);

<sup>4</sup> Professora. Especialista em Educação Ambiental pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - CE, [coautor3@email.com](mailto:coautor3@email.com);

<sup>5</sup> Professor orientador: Pós-Doutor pela Universidade de Brasília - DF, [emerson.medeiros@ufersa.edu.br](mailto:emerson.medeiros@ufersa.edu.br).



## INTRODUÇÃO

O que é conformação docente interdisciplinar? Esse termo existe? Outros termos derivados dele ajudam a elucidá-lo? Onde acontece esse tipo de formação? Esses tipos de termos acarretam impacto na formação do professor e em práticas docentes? E se pensar na área das Ciências da Natureza, os termos também a influenciam? Neste trabalho, essas perguntas tentam ser respondidas minimamente em nível prescritivo, ou seja, o que documentos e produções bibliográficas descrevem sobre o assunto. É fato que o termo surgiu no meio educacional brasileiro com o advento do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) (Bianchi, 2016), em meio aos objetivos, definições e aplicações de ações na formação inicial de professores em contexto real de prática.

O objetivo da investigação é elucidar o significado da coformação docente interdisciplinar no PIBID, investigando ainda onde ela acontece. Suspeita-se que a coformação docente no PIBID é um assunto pouco abordado, devido a dificuldade de serem identificadas e analisadas práticas docentes inerentes a ele. Isso se complexifica ainda mais ao se debruçar sobre a interdisciplinaridade no ensino de Ciências, envolvendo as disciplinas de Física, Química e Biologia, algo complexo de ser realizado na esfera da educação (Lavaqui; Batista, 2006).

A motivação da pesquisa se dá por conta do envolvimento dos autores do trabalho com a Proposta Institucional da Universidade Estadual do Ceará (UECE) para o PIBID (Uece, 2024a) e com um Subprojeto Interdisciplinar do PIBID, abrangendo os cursos de Licenciatura em Biologia, Física e Química da Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos (FAFIDAM), unidade da UECE. O Subprojeto foi planejado e vem sendo executado com base na interdisciplinaridade, tanto em sua proposta pedagógica (Uece/Fafidam, 2024) como na constituição de seus participantes (coordenação de área, supervisores e bolsistas de iniciação à docência - BID), identificados com as Ciências da Natureza.

As próximas seções do trabalho anunciam a relação entre PIBID e conformação docente, os procedimentos metodológicos (análise documental e Revisão Sistemática de Literatura – RSL), os principais resultados alcançados e suas discussões, além das considerações finais, sintetizando as contribuições da investigação realizada.





## MOVIMENTOS DO PIBID E SUA POSSÍVEL INCIDÊNCIA NA COFORMAÇÃO

Traz-se a tona o contexto do surgimento do PIBID, um programa de fortalecimento e expansão dos cursos de Licenciatura espalhados pelo país. O Programa surgiu em 2007, em Instituições de Ensino Superior (IES) Federais, buscando sanar carência de professores da área de Ciências da Natureza. Após a sua primeira edição, ele foi expandido para as demais áreas de conhecimento da educação básica.

É preciso considerar a turbulência da edição de 2013 do Programa, pois houve suspensão de novos editais de seleção nos quatro anos posteriores (2014 – 2017), com retorno de um novo edital em 2018. Por essa razão, desde 2014 diversas instituições educacionais e associações científicas, contando com apoio de parte da população brasileira, vem batalhando pela manutenção do PIBID e sua possível conversão em Lei, luta expressa nos seguintes Projetos de Lei (PL): 7552/2014 (Brasil, 2014), 5054/2016 (Brasil, 2016) e 3070/2021 (Brasil, 2021).

Atualmente, o contexto do PIBID está mudando, em função do seu redimensionamento, o qual incorporou o Programa Residência Pedagógica. Também é preciso falar sobre a possibilidade do surgimento do Programa Residência Docente, destinado aos professores iniciantes nas redes municipais e estaduais de educação. A possível expansão do PIBID não se dará mais por seleção, mas por desempenho das IES. Sabe-se que estão sendo realizados esforços diáários para mitigação da descontinuidade do Programa, problema explicitado na Portaria Nº 84, de 14 de junho de 2016 (Capes 2016). A iminente transformação do PIBID em Lei tem ganhado força social e política, afirmando assim essa valiosa política educacional.

Análises profundas acerca da consolidação do PIBID são realizadas anualmente na literatura brasileira, a exemplo das disputas dos sentidos da docência ensejados no PIBID em distintos cursos de Licenciatura da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ (Campelo, 2019); das ações de permanência e sucesso de licenciandos em Física de uma universidade federal e sua posterior inserção na carreira docente (Rabelo, 2016); e das possibilidades de aprendizagem da docência e da pesquisa sobre o ensino em perspectiva interdisciplinar – Biologia, Química e Matemática (Paniago *et al.*, 2018). Considerando os impactos do PIBID na formação inicial de professores, Campelo (2019) destacou duas fases distintas do Programa: a) 2007 – 2013: formação profissional, relação teoria e prática e relação





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

universidade-escola; b) 2014 – 2018: necessidade de baixo custo, mendiando as reformas escolares em pauta na época. É fato que as restrições orçamentárias ao PIBID tem se configurado como maior risco para a continuidade desse Programa.

É nesse enredo do PIBID que os termos coformação e coformador foram colocados em seus documentos oficiais, dando a entender que o primeiro é um tipo de apoio à formação inicial, realizado na escola de educação básica; e o segundo, uma das atribuições do professor supervisor, regente de turma de alunos (Capes, 2024).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Busca-se identificar como o termo coformação docente e os derivados dele surgem no âmbito do PIBID, entre documentos oficiais da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), e se ele foi e/ou vem sendo investigado por outros pesquisadores em diferentes locais. Recorreu-se a uma abordagem qualitativa de pesquisa, para entendimento de dados com caráter subjetivo (Soares, 2019), tendo como procedimentos técnicos a pesquisa documental, dando início ao tratamento dos dados inerentes à temática proposta (Gil, 2002), bem como adotando parte do protocolo da revisão sistemática de literatura – RSL (Ramos *et al.*, 2014). O período 2007 – 2024 foi definido como recorte temporal da pesquisa, devido seu início ser o ano de surgimento do PIBID no Brasil, e seu final, o ano anterior ao da submissão deste texto.

Foram selecionadas duas classes de documentos ligados à instituições relacionadas ao PIBID: 1) CAPES: Editais e Seleções, Portarias, Minutas, Ofícios, Modelos, Formulários, Orientações, Decretos, Manuais e Dúvidas; 2) Uece: Edital Nº 029/2024 (Uece, 2024) e Proposta Institucional (Uece, 2024a) e Proposta do Subprojeto Interdisciplinar da FAFIDAM (Biologia, Física e Química) (Uece/Fafidam, 2024).

Com base no objetivo da pesquisa, elaboraram-se os descritores de busca coformação docente e co-formação docente, para identificação e seleção dos trechos sobre o assunto nos documentos selecionados. Ressalta-se que, com a inexistência de resultado de busca em muitos documentos com os descritores mencionados, foram elaborados e utilizados outros, tais como: coformador docente e/ou co-formador docente e coformador e/ou co-formador.

As primeiras quatro etapas da RSL foram adaptadas de Ramos *et al.*, 2014, sendo elas: 1) criação dos objetivos de pesquisa; 2) definição dos descritores de busca; 3) estabelecimento



do âmbito da pesquisa; 4) definição dos critérios de inclusão e de exclusão dos textos encontrados. As bases de dados da RSL foram: a) Anais de Eventos – ENALIC, ENPEC, ENDIPE e ANFOPE; b) Repositório Institucional da UECE; c) Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD); d) *Scielo*; e) Portal de Periódicos da CAPES; f) *Research Rabbit* (Inteligência Artificial – IA).

Utilizando os mesmos descritores da pesquisa documental, e considerando a possibilidade de utilização dos *booleanos* AND, OR e NOT (relações entre descritores distintos) nas fontes de dados mencionadas, ampliaram-se as buscas com os seguintes descritores: coformação OR co-formação, coformador OR co-formador, coformação docente OR co-formação docente, co-formação docente AND pibid e co-formação AND interdisciplinaridade.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O PIBID surgiu no Brasil como Programa de apoio a formação docente para atuação na educação básica. Sua primeira edição, em 2008, buscava atender a carência docente para ministração de disciplinas científicas (Ciências, Biologia, Física e Química). Durante os cinco anos seguintes (2009 – 2013) houve edições anuais do Programa. Após cinco anos sem seleção para ingresso no Programa, em 2018, houve nova seleção, reconfigurando alguns de seus aspectos, inclusive a sua periodicidade, daquela vez, bianual. As seleções para o PIBID consistiam basicamente em duas etapas: 1) Projetos Institucionais e Coordenação Institucional de IES pela CAPES; e 2) Coordenações de áreas e de propostas de núcleos para diferentes subprojetos em diferentes cursos de Licenciatura.

O termo coformação docente surgiu com o advento do PIBID. No entanto, ele não aparece com essa redação entre os 49 documentos selecionados na amostra da pesquisa (oficiais da CAPES sobre o PIBID), desde o início de sua vigência até os dias atuais (2008 – 2024). O que apareceu, sobretudo nos Editais de Seleção ( $n = 9$ ), foi a expressão co-formador, nos anos 2009 e 2010 (Editais Nº 2/2009 e Nº 018/2010), especificamente no sexto objetivo do Programa, a saber: “incentivar escolas públicas de educação básica, tornando-as protagonistas nos processos formativos dos estudantes das licenciaturas, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros professores” (Capes, 2009; Capes 2010, p. 3). Ademais, o termo também surgiu na terceira atribuição para o professor supervisor:





“participar como co-formador do bolsista de iniciação à docência, em articulação com o coordenador de área” (Capes, 2009, p. 9; Capes, 2010, p. 7).

No período 2011-2013, as expressões somem nos Editais Nº001/2011/CAPES, Nº 011 /2012 e Nº 061/2013. Como a edição de 2013 perdurou até o ano de 2017, devidos às restrições orçamentárias da CAPES, contestada por parte da comunidade civil que considerava a importância da continuidade do Programa, a figura do co-formador no professor supervisor “estava em atuação” somente pelo designado timidamente nos dois primeiros editais (Nº 2/2009 e Nº 018/2010). Nota-se que isso dificultou a compreensão da atividade de coformação no PIBID, algo que tem perdurado até a edição vigente (2024 – 2026).

A pouca propagação da coformação no PIBID ao longo dos seus seis primeiros anos de execução (2006 – 2013), se estendeu no período subsequente, nas edições bianuais do Programa (2018-2020, 2020-2022, 2022-2024 e 2024-2026). Destaca-se que, no período aludido, os Editais Nº 7/2018 e Nº 2/2020 descreveram novamente o termo coformador, com significado semelhante aos da segunda e terceira edições (2009 e 2010). No entanto, entre os Editais mencionados, só há uma única ocorrência do termo, no que concerne ao quinto objetivo do PIBID. A diferença do termo entre os objetivos do PIBID nos conjuntos de editais (2009 – 2010 e 2018 – 2020) é que, no último destes, a coformação impulsiona a articulação entre teoria e prática na formação docente, aprimorando ações acadêmicas (Capes, 2018, 2020).

Além disso, no Edital vigente do Programa (Nº 010/2024), o trabalho de coformação do professor supervisor precede outros quatro importantes objetivos, a saber: VI – construção e valorização da identidade profissional docente dos licenciandos; VII – induzir extensão, pesquisa e produção acadêmica no contexto escolar; VIII – aprimoramento dos projetos pedagógicos de cursos de Licenciatura; IX – propiciar a vivência da cultura escolar e do magistério (Capes, 2024).

Entre outros 40 documentos oficiais da CAPES sobre o PIBID, a frequência dos termos coformador ou co-formador é apresentada na Tabela a seguir.

**Tabela 1 – Frequência dos termos coformador ou co-formador em documentos da CAPES**

Documento	Quantidade	Frequência dos termos
Portaria	17	3
Minuta	1	0
Ofício	2	0
Modelo	1	0
Formulário	5	0





X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Orientação	5	0
Decreto	3	1
Manual	5	0
Dúvida	1	0
<b>Total</b>	<b>40</b>	<b>4</b>

Fonte: elaborado pelos autores

Do montante de 40 documentos, somente quatro (Portarias e Decreto – 10%) fazem referência ao trabalho de cofomação, atribuído ao professor supervisor do PIBID, como destacado em contextos similares aos apresentados nos Editais de Seleção que os contém (Capes, 2009, 2010, 2018, 2022 e 2024).

A escassez de termos entre os documentos oficiais da CAPES repercutiu entre os documentos da UECE sobre o PIBID, pela diminuta aparição dos termos nestes ( $n = 4$ ). Assim como entre os Editais de Seleção e outros poucos documentos da CAPES, o Edital N° 029/2024 da UECE demonstra a primeira aparição, especificamente no incentivo dado as escolas públicas para designar aos professores supervisores o papel de coformação dos pibidianos (Uece, 2024). Há mais três aparições dos termos na Proposta Institucional da UECE para o PIBID (Uece, 2024a), a saber: 1) “[...] reconhece papel de coformação exercido pelos(as) docentes da rede” (p. 3); 2) estímulo a atuação ddos professores supervisores como coformadores; 3) atuação do coformador simultaneamente a própria formação contínua. Entretanto, a Proposta do Subprojeto Interdisciplinar da FAFIDAM – Biologia, Física e Química – (Uece/Fafidam, 2024) não faz menção a nenhum dos termos.

Salienta-se que as expressões coformação e coformador são passíveis de entendimento ao se estudar a literatura sobre as contribuições práticas do PIBID na docência, para análise das atribuições da escola como espaço de formação, e de seus professores como coformadores de licenciandos. Interações práticas entre professor supervisor e pibidiano podem ou não materializar esse tipo de formação.

Nessa lógica, Paniago *et al.* (2018) discorrem que, em meio as experiências, possibilidades e dilemas do PIBID e a inserção na docência, as interações entre os sujeitos supracitados favorece a imersão em atividades docentes e aprendizagem de pesquisa sobre o assunto, embora existam vulnerabilidades no contato entre pibidianos e o alunado da escola. Rabelo (2016) destaca que o relacionamento dos pibidianos com o professor supervisor estimulou a permanência na licenciatura e gerou motivação pela profissão docente, apesar de limitações no contato dos bolsistas com os pais de alunos, gestão escolar e outros professores não ligados ao PIBID.





Pensando a coformação como política educacional, pode-se tomar as assertivas de Campelo (2019) sobre a formação de professores como campo de disputa, pois o autor ouviu e analisou falas de uma comunidade composta por bolsistas do PIBID da UFRJ, coordenadores institucionais do Programa e do Fórum Nacional de Coordenadores Institucionais do Pibid (FORPIBID). Sendo assim, ele atribui diferentes sentidos à docência, a depender dos agentes formuladores de políticas, sendo transformadores (progressistas) ou reformadores (liberais).

Parte da Revisão Sistemática de Literatura (RSL – Ramos *et al.*, 2014) complementou a análise documental exposta anteriormente. A RSL foi feita em produções bibliográficas, no período 2007 – 2025, cujo quantitativo e características está exposta no Quadro 1, de acordo com as seguintes fontes de busca: a) Anais de Eventos; b) Repositórios Eletrônicos; c) ResearchRabbit: Inteligência Artificial – IA. Enfatiza-se o uso de descritores nas buscas (Exemplo: coformador), incluindo com booleanos (Exemplo: coformação OR co-formação).

**Quadro 1 – Textos obtidos na RSL**

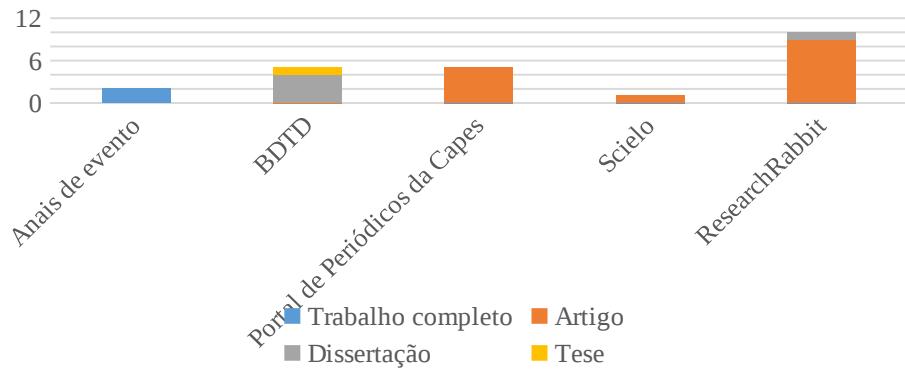
<b>Anais de Eventos</b>		<b>Repositórios Eletrônicos</b>		<b>ResearchRabbit (IA)</b>	
Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC: 2010 – 2023)	1 selecionado de 6.160 trabalhos disponíveis	Sistema de Pesquisa de Trabalhos Acadêmicos e Obras dos Acervos da UECE (SIDUECE: em 06/08/2025)	0 trabalho selecionado	ResearchRabbit (em 12 e 13/08/2025)	10 selecionados de 12 disponíveis
Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC: 2007 – 2021)	1 selecionados de 9.616 trabalhos disponíveis	Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD: em 08/08/2025)	5 selecionados de 31 trabalhos disponíveis		
Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino (ENPEC: 2010 – 2024)	0 selecionado de 535 trabalhos disponíveis	Portal de Periódicos da CAPES (em 06 e 07/08/2025)	5 selecionados de 19 trabalhos disponíveis		
Seminário Nacional de Formação de Professores (ANFOPE/SNFPROF: 2016 – 2024)	0 trabalho selecionado	Scientific Electronic Library Online (SCIELO) (em 06 e 07/08/2025)	1 selecionados de 14 trabalhos disponíveis		
<b>Total</b>	2 trabalhos	<b>Total</b>	11 trabalhos	<b>Total</b>	10 trabalhos

Fonte: elaborado pelos autores

A RSL demonstrou que nem todos os trabalhos buscados estavam disponíveis na internet. Apesar disso, foi possível encontrar um montante de 16.387 trabalhos. Para refinamento dos resultados, foram executadas as etapas de exclusão e inclusão da RSL (Ramos *et al.*, 2014), envolvendo leitura do título, resumo e metodologia, adesão temática às diferentes disciplinas da educação básica (Ciências da Natureza, Ciências Humanas e Linguagens e Códigos) e descarte de trabalhos repetidos entre as fontes, atentado-se para a interdisciplinaridade como eixo transversal.

Para otimização de resultados, aplicaram-se filtros entre as fontes de dados escolhidas, específicos delas. Os 23 trabalhos selecionados e disponíveis podem ser acessados em: [https://drive.google.com/drive/folders/1AMnFWEP1yNMleTrBi58FA2qGYvl7mIm8?usp=drive\\_link](https://drive.google.com/drive/folders/1AMnFWEP1yNMleTrBi58FA2qGYvl7mIm8?usp=drive_link). Eles representam 0,14% do montante e possuem foco e escopo ajustado ao deste trabalho, sendo distribuídos conforme o Gráfico 1.

**Gráfico 1 – Distribuição dos trabalhos selecionados**



Fonte: elaborado pelos autores

Há 65,2% ( $n = 15$ ) de artigos, 21,7% ( $n = 5$ ) de dissertações, 8,7% ( $n = 5$ ) de trabalhos completos e 4,3% ( $n = 1$ ) de teses entre os trabalhos selecionados, indicando a prevalência de publicações em periódicos eletrônicos qualificados nas áreas de Educação e Ensino, sobretudo na Revista Crítica Educativa.

A Tabela 2 expõe os estados brasileiros e suas respectivas IES nas quais as pesquisas foram realizadas.

**Tabela 2 – Locais das pesquisas e as respectivas IES**

Região	Estado	IES	Nº trabalhos
Sudeste	São Paulo	UFSCar	4
		UNESP	1
		USP	1
		IFPI*	1
	Minas Gerais	UFTM	1
		UFPR	2
		UEL	1



X Encontro Nacional das Licenciaturas  
IX Seminário Nacional do PIBID

Sul	Paraná	IFPR	1
	Santa Catarina	UNESC	1
	Rio Grande do Sul	UFRS	1
Centro-Oeste	Mato Grosso do Sul	UFMS	2
		FURG	1
Nordeste	Ceará	URCA	1
Brasil	Diversos	Diversas	3
Não Identificado	-	-	2
<b>Total</b>			<b>23</b>

\* Pesquisa realizada em IES paulista, mas com locus no estado do Piauí.

Fonte: elaborado pelos autores

As pesquisas estão concentradas nas regiões Sudeste (34,7%) e Sul (26,1%), notadamente nos estados São Paulo (30,4%) e Paraná (21,7%), com destaque para a UFSCar e a UFPR. A Região Centro-Oeste e o território nacional computam, respectivamente, 13,1% das pesquisas. Há somente uma pesquisa desenvolvida na região Nordeste, no Ceará (4,3%). Outros 8,7% delas abrangem locais não identificados. Não foi identificada pesquisa relativa à região Norte.

Assim como visto na análise dos documentos das instituições educacionais investigadas, os números indicados na RSL demonstram que a coformação docente no PIBID ainda é timidamente investigada no cenário nacional, precisando ser expandida entre os entes federados. Esses resultados podem estimular iniciativas do poder público para favorecer a qualidade do relacionamento entre professor supervisor e pibidianos (Bianchi, 2016; Rabelo, 2016; Paniago *et al.*, 2018; Campelo, 2019), a exemplo da criação de um aplicativo similar ao GEOCAPES, facilitador da visualização da concessão de bolsas de Pós-Graduação no Brasil.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises entre os 49 documentos da CAPES e os quatro (4) da UECE indicaram poucos resultados sobre coformação e coformador, fato que também repercutiu na literatura sobre o assunto. Todavia demonstrou-se que a coformação docente pode ocorrer, sobretudo, na escola de educação básica. Também foi vislumbrado que ser coformador é uma das atribuições do PIBID ao professor supervisor, provavelmente quando ele interage com o licenciando/pibidiano para realizar atividades de iniciação à docência.

Embora intenção deste trabalho seja averiguar a coformação docente interdisciplinar em um Subprojeto do PIBID nas áreas de Biologia, Física e Química, a RSL indicou possíveis atuações de coformadores em diferentes áreas da educação básica, a exemplo de Linguagens e Códigos e Ciências Humanas.





Perspectivando novas pesquisas, serão realizadas análises qualitativas nos 23 trabalhos selecionados, completando assim a RSL, pela execução de suas três últimas etapas, a saber: a) critérios de validade metodológica; b) resultados; c) tratamento de dados (Ramos *et al.*, 2014).

Foi possível responder o que é e onde acontece a coformação docente no âmbito do PIBID, embora não necessariamente em perspectiva interdisciplinar. Surgiram, entretanto, outras duas perguntas: Como tem ocorrido a coformação docente no Brasil? Como ela ocorre no Subprojeto Interdisciplinar PIBID/FAFIDAM/UECE?

## AGRADECIMENTOS

A CAPES, pela concessão de bolsa a todos os integrantes do Subprojeto PIBID Interdisciplinar (Biologia, Física e Química) da FAFIDAM/UECE.

A FAFIDAM e as escolas-campo EEF José Hamilton de Oliveira, EEM Lauro Reboças de Oliveira e EEMTI Arsênio Ferreira Maia, pelo acolhimento e propiciação de condições de trabalho aos bolsistas.

## REFERÊNCIAS

**BIANCHI, R. C. Relação universidade-escola: o PIBID como instrumento de intervenção sobre o real da formação de professores.** 2016. 105 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Pato Branco, 2016.

**BRASIL. Projeto de Lei Nº 7552/2014.** Acrescenta parágrafo único ao art. 65 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para instituir residência pedagógica para os professores da educação básica. 2014.

**BRASIL. Projeto de Lei Nº 5054/2016.** Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), para dispor sobre a residência docente na educação básica. 2016.

**BRASIL. Projeto de Lei Nº 3070/2021.** Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – Pibid e o Programa Residência Pedagógica - PRP e dá outras providências. 2021.

**CAMPELO, T. S. Entre transformadores e reformadores:** o PIBID e as disputas por sentidos de docência e formação de professores. Tese de Doutorado em Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, p. 01-248, 2019.



CAPES. EDITAL CAPES/DEB N° 02/2009 – PIBID. **Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** 2009.

CAPES. EDITAL N° 018/2010/CAPES – **PIBID Municipais e Comunitários.** 2010.

CAPES. **PORTARIA N° 84, DE 14 DE JUNHO DE 2016.** 2016.

CAPES. EDITAL N° 7/2018/CAPES – **Chamada pública para apresentação de propostas.** 2018.

CAPES. EDITAL N° 2/2020/CAPES – **Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** 2020.

CAPES. EDITAL N° 010/2024/CAPES – **Edital do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** 2024.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo: Atlas, 2002.

LAVAQUI, V.; BATISTA, I.L. Interdisciplinaridade em ensino de Ciências e de matemática no ensino médio. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 13, n. 3, p. 399-420, 2007.

PANIAGO, R. N.; SARMENTO, T.; ROCHA, S. A. O PIBID e a inserção à docência: experiências, possibilidades e dilemas. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 34, p. 1-31, 2018.

RABELO, L. de. O. **Contribuições e limites do PIBID para permanência de alunos na licenciatura e como suporte para o início da docência.** (Dissertação de Mestrado). Programa Interunidades de Pós-graduação em Ensino de Ciências, Instituto de Física - Instituto de Química - Instituto de Biociências - Faculdade de Educação, p. 01-119, 2016.

RAMOS, A.; FARIA, P. M.; FARIA, A. Revisão Sistemática de Literatura: contributo para a inovação na investigação em Ciências da Educação. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 14, n. 41, p. 17-36, abr. 2014.

SOARES, S. de J. Pesquisa científica: uma abordagem sobre o método qualitativo. **Revista Ciranda**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 1–13, 2020.

UECE. EDITAL N° 029/2024 – REITORIA. **Seleção interna para coordenações de áreas e de propostas de núcleos para os subprojetos nas diversas áreas de licenciaturas da UECE para o PIBID.** 2024.

UECE. **Proposta institucional para o PIBID.** 2024a.

UECE/FAFIDAM. **Proposta de núcleo ou subprojeto Interdisciplinar.** 2024.

